

SALVE ARACY

R u b e m B r a g a

A idade, confessarei, me tem engrossado a pele, porém amolecido o coração. Fico menos susceptível e mais sensível, se assim posso dizer. Não me arranho a tãa, e mil coisas que, antes, poderiam me ferir, hoje apenas me inspiram tédio. Recebo cartas de insultos e começo a lê-las; bocejo no meio, e as afasto de mim como quem, distraído, enxota mosquitos. Entretanto me comovo com êsse tão simples apoio que certa Maria Helena me envia, ou me pago, vaidoso, de mil pedradas, com esta frase de uma certa Marilda: "escreva sempre, é o seu mais belo destino". Fico sinceramente triste porque está contra mim uma leitora que se assina Maria - doce Maria que se aflige por me ver "mergulhado num pântano". Há, entretanto, elogios e apoios que me deixam frio e quasi aborrecido. E há, principalmente, nesse monte de cartas que recebo, muitas que me deixam entre entusiasmado e perplexo. São as que trazem acusações e denúncias, as que narram escândalos e me pedem que os ~~fixe~~ denuncie.

Que diabo pensará de mim êsse cavalheiro que manda me contar intimidades escabrosas de uma pessoa que já ataquei? Sua carta, inspirada no ódio a um adversário meu, acaba me aborrecendo mais do que as injúrias bobas de cem chicharros e borocochês. Magôa-me pensar que de tudo que tenho feito e escrito pode alguém inferir que me agrada receber ~~em~~ uma carta assim...

Mais compreensível, mas ainda bastante embaraçosa, é a atitude dos que me dão conta de malfeitos e injustiças, para que os publique. Como apurar essas denúncias? Faltam-me, para isso, apetite e tempo. São tantos os escândalos desta República, e sujeiras tão visíveis e claras ficam de tal modo esquecidas e impunes (quando não premiados os seus heróis) que isso acaba dando à gente um longo desânimo. Citarei um exemplo, mudando o nome

dos bois e também das coisas :

"Há dois anos atrás , mais ou menos , o Presidente da República proibiu repentinamente a exportação de areia . Foi uma bomba nos meios areeiros de Paraná , Santa Catarina e Rio Grande do Sul . Havia grandes negócios de exportação , estoques nos portos e em viagem . As associações , órgãos de classe , comissões , etc , se movimentaram . Deputados e senadores fôram procurados para influir no caso . O Ministro da Fazenda foi ouvido e , estov certo , respondeu que nada tinha a vêr com os negócios de areia . Enquanto isso os Pafúncios , conhecido grupo financeiro do Sul , fôram comprando toda a areia que encontravam , e "a troca de reza" , pois , com a exportação trancada , o preço cdi . Um ou dois meses depois , e ainda sem explicação , é reaberta a exportação e daí ... a grande força politica e financeira do grupo dos Pafúncios . "

A "areia" é na verdade um importante produto de exportação , e os "Pafúncios" familia illustre e alta na politica , em situação certamente de influir sôbre o nosso velho e ingênuo genôral Presidente ; ou , pelo menos , de ter informações muito seguras e antecipadas sôbre ~~certos~~ atos do Govêrno . Mas si a história é verdadeira , porque não a apura o meu denunciante , não movimenta os prejudicados e não colige dados certos e não acusa os esportalhões em carta ao Presidente da República ou atravez de um deputado amigo ?

Escrever a mim é que não vale nada ; nem ao menos me di virto em colecionar essas melancolias . Bastam-me as públicas e notórias , e sobram-me as particulares e intimas . As oriundas de Joana , dos olhos e da suave maldade de Joana ... E mesmo ai quero silêncio , e digo , como o sambista , que "deixe a tristeza comigo" pois "quem fala dela não pôde ser meu amigo" .

O samba ! Foi sempre uma coisa que nunca me deixou desanimar do Brasil . Agora por exemplo , me contam que essa grande Araci de Almeida está gravando toda a obra de Noel Rosa . Esperemos . Vale a pena esperar , atravez deste tempo triste , juncado de borciólis e agapitos ...